

CÓDIGO IMPRESSO, INDISPENSÁVEL AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maio/2005

091-TC-F3

CARLOS ALBERTO DE SOUZA*

Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – calb@univali.br

MÁRCIO VIEIRA DE SOUZA

Universidade do Vale do Itajaí (Univali) – zenon@pop.com.br

MARLEI PEREIRA CASSOL

Universidade do vale do Itajaí (Univali) – marleicassol@univali.br

Categoria F – Pesquisa e Avaliação

Setor 3 – Educação Universitária

Natureza do trabalho A – Relatório de pesquisa

RESUMO

Defende-se neste artigo a importância do Material Impresso para a área da Educação a Distância, apontando as preocupações básicas que devem ser tomadas pelo profissional ao desenvolver módulos, apostilas e unidades de ensino. Ressalta-se, ao mesmo tempo, a necessidade de entender e mesclar várias linguagens para torná-lo mais dinâmico e facilitar o processo de interação professor/aluno em EaD. Por fim, relata-se as experiências desenvolvidas em oficinas sobre o assunto nos Cursos de Formação Continuada realizados para professores de diversos centros educacionais da Universidade do Vale do Itajaí, interessados nessa modalidade de ensino, bem como as conclusões do trabalho de pesquisa e revisão de módulos impressos de disciplinas semipresenciais ofertadas pela instituição, com indicações de dicas sobre como elaborar material impressos e sobre a importância do código impresso para EaD.

Palavras-chave – Código impresso, material impresso, Ensino a Distância.

Introdução

A Universidade do Vale do Itajaí vem trabalhando na área da Educação a Distância há aproximadamente sete anos. Atualmente, disponibiliza a alunos de graduação várias disciplinas na modalidade a distância (semipresencial), na maior parte de seus centros de educação. As aulas a distância, desde a primeira experiência, eram viabilizadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem próprio, atualmente esse ambiente é o Teleduc. Contudo, a base de todo o processo de ensino é o material impresso. É em cima do conteúdo disponibilizado pelo professor que se dá parte da relação educacional. Para facilitar o desenvolvimento e a consolidação do novo método de ensinar e estudar, optou-se por distribuir gratuitamente aos estudantes - num primeiro momento -, módulos impressos, diagramados no Word e com poucos recursos visuais. Este é um problema ainda não resolvido, apesar dos esforços de melhorar a sua produção a cada semestre.

Diante dessa dificuldade, ou seja, da dificuldade de oferecer um material impresso mais adequado aos alunos, resolveu-se, a partir de 2003, realizar oficinas para os professores da instituição responsáveis por cadeiras a distância. Em diversos centros de educação da Univali foi realizado esse trabalho com a finalidade de estimular, 'provocar' o docente, a repensar o conteúdo de sua disciplina – linguagem, recursos de diagramação, ilustração. Buscava-se, com essas oficinas, a produção de módulos impressos mais criativos e adequados ao ensino que se propunha, apesar das dificuldades em dispor, na equipe EaD de planejadores gráficos, diagramadores. Mas isso é um processo e a preocupação com o impresso parece estar tomando "voz" no setor de Educação a Distância, até porque ele é fundamental.

Importância do material impresso

Para que seja eficaz o processo ensino-aprendizagem na EaD, não são necessários apenas bons professores, tecnologia e boa vontade. O material impresso, nessa modalidade de ensino, tem espaço guardado e prioritário. Até porque o código impresso perpassa todo esse processo, desde os e-mails encaminhados por professores a alunos e vice-versa, bem como aqueles que vêm da equipe de Educação a Distância, dos monitores e tutores envolvidos em cursos e disciplinas a distância ou semipresenciais. Não é nosso objetivo falar aqui do código impresso digitalizado, disponibilizado em ambientes virtuais de aprendizagem, na Internet ou em *sites* educacionais. Quando se enuncia este termo, o que vem a mente mais rapidamente são folhas escritas, estruturadas em módulos e unidades de ensino. Um meio físico que permite ao aluno manusear, levar para qualquer canto, acompanhar o desenvolvimento das aulas.

Este material transformado em unidades "vivas" e diagramadas de acordo com as necessidades pedagógicas de cada curso, deve utilizar

recursos que estimulem a aprendizagem. É importante destacar que mesmo o impresso necessita de uma boa dose de outras linguagens para que atraia a atenção do estudante. E quem trabalha nessa área tem que se preocupar com a disposição espacial do texto, as linhas demarcatórias, ilustrações, quadros, gráficos e outras possibilidades de conteúdos. Torna-se fundamental para quem produz módulos, cadernos, apostilas desenvolver combinações de linguagem que estimulem o acadêmico. É tão necessário quanto a mera exposição de informações.

Laaser (1997), Garcia Arétio (1996) observam que o material impresso tem boa aceitabilidade na EaD pois há uma cultura favorável no ambiente acadêmico. Além disso, explicam que este tipo de conteúdo é mais acessível, não necessita de equipe numerosa para a sua produção, além de ser econômico, pode ser facilmente multiplicado.

Na sua elaboração é importante levar em conta os três pressupostos básicos, sobre os quais está fundamentada a Educação a Distância: autonomia e independência no estudo; industrialização; interação e comunicação. Contudo, tomando emprestado o que intui Holmberg (1985) e Landin (1997) é importante dizer que ponto central para a aprendizagem está na conversação guiada, dirigida, e na interação. Embora a EaD envolva toda uma série de recursos didáticos, os módulos impressos também devem ser partícipes desse movimento de dialogização, de entendimento, de indicações e contínuo de uma linguagem própria facilitadora do relacionamento, ou melhor da interação professor/aluno/tutor/monitor.

Como explicam os autores, o processo eficaz de comunicação nesta modalidade de ensino é o bidirecional, em que o aluno assume uma posição ativa e que também seja capaz de se auto-afirmar. Ao adquirir uma certa autonomia para estudar, pesquisar e compartilhar com o grupo os seus avanços, ao longo do curso e de uma jornada específica, ele automaticamente amadurece e passa a demonstrar suas habilidades de auto-organização e autonomia (administração do tempo/espço) para acompanhamento das atividades específicas das disciplinas e cursos em que está matriculado. Um material de boa qualidade deve levar em conta algumas características que são intrínsecas da modalidade educativa a distância:

- *equivalência entre conteúdo e exigências de acordo com o nível acadêmico - nem mais fácil, nem mais difícil;
- *produção de conteúdo adequado, imparcial, atualizado, seqüencial, motivador;
- *apresentação dos textos bem diagramados, com imagens, gráficos, figuras e recursos chamativos.

É preciso entender que o texto é a base para qualquer material didático, seja ele impresso ou não. Como se observou, ele está presente nos meios audiovisuais, na Internet e nos ambientes de aprendizagem virtuais. Claro que, dependendo do veículo utilizado, há necessidade de se fazer ajustes da linguagem. Para cada meio há linguagens apropriadas. O rádio e a TV, por exemplo, trabalham com padrões que misturam linguagem formal e

coloquial, (SOUZA, 2001), dependendo da ocasião, do tipo de informação ou programa que vai ao ar.

É importante que se tenha presente a coexistência de diferentes canais de comunicação e de diferentes linguagens [...]” (NEDER e POSSARI, 2001, p. 147) e consciência de seu uso na educação, na formação de jovens e adultos.

Essas devem se complementar, estar devidamente integradas. No material impresso, pode-se veicular textos verbais escritos e visuais sem qualquer problema, ou melhor, como uma solução que não pode ser desprezada.

Em *Lá educación a distancia y la Uned*, Garcia Aretio (1996) coloca também questões necessárias a serem observadas para quem produz material impresso em EaD. Deve-se usar palavras curtas e concretas, cheias de sentido, familiares, adotadas usualmente e em sentido habitual. Deve-se evitar palavras polissêmicas, produzir frases curtas e bem estruturadas, conectadas entre si. As frases devem priorizar os verbos de ação em voz ativa e preferencialmente no presente. A adoção de termos desconhecidos pode dificultar o entendimento e prejudicar a aprendizagem, bem como poderá desmotivar o aluno. Mais importante que aprender um novo termo, explica o autor, é assimilar conceitos ou idéias através de um vocabulário familiar.

Observa que "las analogías, metáforas y otras variantes de lenguaje figurativo que no sean conocidos por el estudiante deberán reducirse al máximo, aconsejándose su empleo, sin embargo, cuando sus referentes son suficientemente familiares [...] (GARCIA ARETIO, 1996, p. 195). Apresenta outras dicas: repetições, analogias, exemplos e comparações ajudam a apresentar as mesmas idéias e conteúdos de forma diferente, sempre levando em conta a preparação, a realidade e a experiência prévia do estudante.

O que foi ensinado nas oficinas de Formação Continuada

Apresenta-se a seguir alguns recursos interessantes dos quais você, professor, pode lançar mão na hora de preparar seus textos didáticos impressos (UNIVALI, 2004). Estas dicas foram desenvolvidas pelos autores deste artigo a partir da observação e revisão do material impresso de disciplinas a distância ofertadas pela Univali e discutida com docentes dos centros de educação da instituição localizados em Itajaí, Balneário Camboriu, Biguaçu e Tijucas. Muitos participantes das oficinas eram professores que não estavam envolvidos diretamente com EaD, mas que tinham interesse em ministrar suas cadeiras na modalidade semipresencial, em cursos de graduação. Nessas oficinas, eles aprenderam e compartilharam suas experiências na área educacional e contribuíram com opiniões para a definição de um formato - “modelo” - eficiente, criativo de módulos impressos para a Educação a Distância.

Tomando por base o trabalho de análise do material impresso e um estudo comparativo com a produção impressa de outras universidades e

entidades educativas, e levando em conta as considerações dos docentes, o Departamento de Educação a Distância da Univali resolveu estabelecer algumas diretrizes básicas para a formulação dos módulos impressos em EaD, na Univali.

Observou-se primeiramente que as unidades que integram o material impresso devem seguir uma organização mínima, quanto à estruturação dos conteúdos, apresentação de recursos gráficos, metodológicos e de edição. Esta estruturação, que permite a inserção de outras linguagens, além da escrita, deve acompanhar as propostas e objetivos pedagógicos previamente estabelecidos pela instituição envolvida com EaD. Nas oficinas com os docentes, alguns dos quais ministravam disciplinas a distância (modalidade semipresencial) sugeriu-se:

A elaboração de uma **apresentação geral** do módulo (este deve ter uma capa significativa). Nela deve-se descrever, sucintamente, o que será trabalhando; explicitar a metodologia, os objetivos da disciplina/curso; apresentar uma síntese do que será abordado nas unidades e suas conexões. A mensagem deve despertar o interesse do aluno a folhear as próximas páginas e o conteúdo, do módulo, para prender a atenção deve estar relacionado a seus interesses pessoais e profissionais.

O segundo passo importante seria a elaboração de um **sumário**. Ele deve conter a relação dos títulos das unidades/aula/tema, com a indicação da página inicial de cada parte e também dos subtítulos que integram a divisão estrutural do material. Isso facilita a procura do assunto e torna mais dinâmico o documento.

Sugere-se ainda:

Uma **seqüência das e entre as unidades**, para garantir a lógica e a ordenação dos conteúdos. Procure fazer as ligações entre uma unidade e outra. Por exemplo, na próxima unidade, estudaremos...ou na unidade anterior discutimos a teoria 'X'. Agora, será a vez de estudar... A frase do exemplo 1 deve ser inserida na conclusão de uma determinada seção. O exemplo 2, na apresentação da unidade. Torna-se adequado enumerar o módulo de forma seqüencial, incluindo todas as unidades de ensino.

Os **títulos** devem se padronizados - ter o mesmo tipo e tamanho de fonte. Eles devem ter fonte maior do que a do texto. O tipo de fonte recomendado é arial, uma vez que o material impresso também poderá ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em formato PDF.

Os títulos do conteúdo devem ser claros, diretos e relacionados aos objetivos de aprendizagem propostos para a unidade. É aconselhável subdividir o texto, pois facilita a leitura e ajuda na compreensão dos conceitos e conteúdos.

Os **objetivos de cada unidade ou seção** devem ser claros, precisos, elucidativos, e escritos de forma simples e de fácil compreensão. Eles devem aparecer na apresentação e no início das unidades que compõem o módulo.

Fotos, figuras, desenhos, tabelas são recursos que podem e devem ser utilizados didaticamente, pois ajudam a dinamizar a leitura. O uso desses recursos e outros tipos de linguagem facilitam e motivam o aprendizado, auxiliando o aluno na relação teoria-prática que, segundo Laaser (1997), se justifica, porque: *torna a mensagem mais clara*; quebra a monotonia do texto corrido; *ajuda os alunos a lembrar mais facilmente as informações*; motiva-os à leitura e aumenta a atenção; *torna o impresso mais atrativo*; ajuda a tornar a aprendizagem mais real; permite a universalização da comunicação.

Caixa de texto (*box*, hipertextos ou *links*) são recursos que possibilitam a inserção de fatos, informações adicionais e exemplos que ilustram o conteúdo, sem “quebrar” a idéia principal que vem sendo explicado, ensinado. Em diagramação, essas caixas são conhecidas por *Box*, linguagem mais apropriada a materiais impressos. Porém, com a popularização da *Internet*, passou-se a denominá-los também como *hipertextos* ou *links*. O *link* passa a ser (na *Internet*) uma porta de acesso a outros conteúdos.

‘Textos’ como **cartoons e charges** são informativos e auxiliam na interpretação crítica de determinadas situações e conferem uma “leveza” ao conteúdo, situação desejável para a aprendizagem.

Como em qualquer texto didático/científico, é necessário apresentar outros autores e seus conceitos sobre o tema em questão. Ao inserirmos **citações** nas produções textuais, devemos estar atentos às instruções sistematizadas nas normas da ABNT. Por fim, cuidado com o Plágio. A disciplina e o conteúdo nela expresso são de inteira responsabilidade do professor, significa dizer que as fontes utilizadas para sua organização devem ser sempre indicadas. Quando se tratar de texto adaptado, sugere-se que no início do texto utilizado, seja dado crédito ao autor original.

É comum nas literaturas a utilização das **notas de rodapé**. Mas, ao se tratar de material impresso para EaD seria conveniente evitá-las, uma vez que se dispõe do recurso da caixa de texto. Considera-se também interessante colocar a lista de referências no fim de cada unidade. Isso facilita ao aluno a visualização das obras que serviram de base para o texto. Deve-se ainda, dentro do possível, disponibilizar uma bibliografia comentada, despertando no acadêmico o interesse pela leitura de obras relacionadas ao assunto. É importante também, no final de cada unidade de ensino produzir atividades e estimular o aluno à pesquisa.

Convém salientar ainda que o trabalho de converter um texto em “produto final” para EaD agrega um grande número de profissionais: professores, diagramadores, editores e especialistas. Cada um, a partir da

sua competência, contribui para adequar os conteúdos a uma estrutura que auxilie o acadêmico a trabalhar com o conteúdo. O professor é o responsável pelo conteúdo; os diagramadores e editores procuram dar um “ganho visual” de organização ao texto, a partir das ferramentas da comunicação; e os especialistas em EaD auxiliam na indicação de estratégias que favoreçam uma aprendizagem significativa.

O elemento gráfico, convém frisar, é um componente essencial em muitos textos e pode ter um efeito positivo sobre a motivação do aluno. Hoje, estão disponíveis várias pesquisas que indicam o que é mais atrativo -: tamanho da fonte, espaçamento entre linhas, organização da informação, uso racional e equilibrado de imagens e cores. Porém, nada de exageros! Um material didático deve trabalhar com equilíbrio os elementos disponíveis. Não será uma página muito enfeitada (poluída) que vai chamar à leitura. Isso, na verdade, pode afugentar o ‘leitor’, o aluno que se dispõe a aprender a distância.

Para facilitar o processo de edição, o professor deve encaminhar os textos, fotos e quadros de forma organizada para que a diagramação seja facilitada. É extremamente importante que este acompanhe a elaboração do material, pois algumas idéias sobre a organização do texto são de sua responsabilidade.

Percepções sobre o material impresso na Univali

A indicação de dicas e estratégias para a produção de módulos impressos aos professores envolvidos em Educação a Distância na Univali, deveu-se a um trabalho desenvolvido pelos professores Carlos Alberto de Souza e Márcio Vieira de Souza. A partir de 2001, eles foram responsabilizados pelo setor de EaD para fazer a revisão dos módulos impressos (ortográfica, metotológica e de linguagem), disponibilizados pelas disciplinas semipresenciais, ofertadas no Centro de Educação Superior de Biguaçu/SC

Ao revisar os módulos de várias disciplinas oferecidas no campus, constaram (mos) alguns problemas básicos tais como:

- Módulos extensos e com poucos recursos gráficos
 - A linguagem demasiadamente científica;
 - A apresentação de gráficos e tabelas fora de uma seqüência lógica;
 - Uso escasso de imagens, gráficos e tabelas (charges, fotos, gravuras);
 - Títulos, subtítulos com tipos e tamanho de letras diferentes entre as unidades;
 - Citações e referências bibliográfica em desacordo com as normas da ABNT
- Módulos com apresentação geral, resumo e indicação de objetivos, outros sem estes elementos de organização didático-textual;
- Utilização de fontes, sem indicação das obras e autores (perigo do plágio).

A partir dessas constatações, percebeu-se que era necessário mudar o processo de produção dos módulos. E isso já começa a mudar na Univali,

por intervenção da Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de pesquisa e Departamento de Educação a Distância (DEAD). A previsão é que em 2005/2 sejam lançados, pela primeira vez, editais para a produção de módulos impressos na instituição. Os professores que desejarem participar dessa produção terão que se ajustar às normas estilísticas, de conteúdo e metodológica estabelecidas pelo DEAD.

Considerações finais

É impossível desenvolver Educação a Distância sem o uso do código impresso. Ele está nos módulos e no meio digital. Embora seja fundamental ao processo de interação professor/aluno, o impresso, que dá cadência ao estudo, é muitas vezes relegado ao segundo plano, desconsiderado por especialistas da área educacional. Vistos como elemento de segunda natureza. Não se percebe que toda a relação na EaD passa pela escrita, mesmo que digitalizada (e-mail, fórum, bate-papo). Claro que há diferenças entre impresso e digital, mas a produção dos dois necessita da colaboração de profissionais com conhecimento na língua e em linguagens.

A análise que se fez das disciplinas semipresenciais na Univali, em suas primeiras experiências, serviu para a proposição de dicas e estratégias à produção dos módulos e certamente servirá a outras instituições na consecução de uma Política de Educação a Distância de Qualidade que privilegie a produção impressa. Para que o ensino semipresencial ou a distância seja eficiente, deve-se investir em módulos impressos nos seus vários formatos (revista, livros, cadernos), pois ler um conteúdo extenso na tela, em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, torna-se enfadonho, desinteressante e antipedagógico. Mesmo que o material seja disponibilizado em meio digital, deve haver uma versão impressa à disposição do aluno para que ele acompanhe o desenrolar da disciplina e o seu conteúdo.

Nota

* Os autores do artigo são integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância da Univali – GEAD e atuam no Departamento de Educação a Distância da Instituição, junto ao Centro de Educação de Biguaçu. Carlos Alberto de Souza é mestre em Comunicação (UFRGS) e está concluindo o doutorado em Ciências Humanas (UFSC). Márcio Vieira de Souza é mestre em Sociologia (UFSC) e doutor em Engenharia de Produção, na Linha de Pesquisa Mídia e Conhecimento. Marlei Pereira Cassol é mestre em Engenharia de Produção (Mídia e Conhecimento) e responsável pela parte pedagógica da EaD/Univali.

Referências

GARCIA ARETIO, L. **El material impreso em la enseñanza a distancia:** actas y congresos. Madrid:UNED, 1996

HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas.** Buenos Aires: Kapelusz, 1985.

LAASER, W. (org.). **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância.** Brasília: CEAD, 1997.

LANDIN, C.M.M.P.F. **Educação a distância:** algumas considerações. Rio de Janeiro: 1997.

NEDER, M.L.C.; POSSARI, L.H. Oficina para produção de material impresso. *In: Revista do Curso de Formação a Distância – Unirede.* Curitiba: MEC/Seed, 2001.

SOUZA, C. A. de. Educação nas ondas do rádio. *In: Revista do Curso de Formação a Distância – Unirede.* Curitiba: MEC/Seed, 2001.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Pró-Reitoria de Ensino. **Formação Continuada para docentes do ensino superior:** Educação a Distância, n. 05. Itajaí: UNIVALI, 2004.